

AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (P.C.P.)



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

A LEGIÃO PORTUGUESA ORGANISMO DE DISCÓRDIA NACIONAL E DE GUERRA CIVIL CONTRA O POVO PORTUGUÊS DEVE SER DISSOLVIDA!

Ressona em todo o país o ruído duma propaganda desenfreada em torno da Legião Portuguesa. A Legião Portuguesa desfilia com grande espalhamento pelas ruas; a Legião ocupa colunas e páginas inteiras nos jornais; a Legião consagram-se discursos empolados. Mas o que é esta organização que em tão pouco tempo conseguiu ocupar um lugar de facto destaque na ditadura fascista portuguesa?

O que é a Legião?

Para que foi criada?

Dizem que a Legião foi criada para «defender a Pátria». E o Exército e a Marinha para servem? Se é a Legião que compete a «defesa da Pátria» que papel reserva, nesse caso, o governo à força armada?

O governo, para justificar a existência da Legião, precisa de fazer crer que o Exército não está à altura da sua missão. Para isso, e sem rodeios de espécie alguma, afirma pela boca da Câmara Corporativa que o Exército «não tem especialistas em quantidade e em qualidade bastantes», «não tem uma doutrina estratégica», «não tem moral, consequência resultante da sua incoerência» (parecer acerca da proposta de lei sobre a organização geral do Exército).

Mas se o exército, na opinião do governo, é impotente para «defender a Pátria», porventura a Legião pode sê-lo menos? Salta à vista de toda a gente que não — o governo tão pouco pode ignorá-lo.

O móbil da Legião não é, nem podia sê-lo, o de suprir a «impotência» do Exército para a defesa nacional.

A Legião só compromete a defesa nacional, porque rompe, cada vez mais, a unidade do povo e porque é o apoio duma política de traição nacional.

Afirmam que a Legião foi constituída para manter a Ordem. Mas a Legião só tem provocado distúrbios em toda a parte. Em Alcáçova espancaram mulheres e crianças quando estas saíam do cinema; em Campo de Ourique e outros pontos assassinaram trabalhadores e não estes, talvez, em Portugal um único canto onde os legionários não tenham provocado desordens sangrentas. Na fábrica, no quartel, na rua, em toda a parte, o legionário procede como se fosse senhor do mundo, enxada, provocando o terror e o mal estar. O que a ninguém é permitido pode o legionário fazer-lo.

A Legião não é uma organização mantenedora da ordem mas sim um factor de discórdia nacional.

Proclamam que a Legião tem por fim a luta contra o Comunismo. Na realidade, a Legião luta com todas as suas forças contra o Comunismo. Mas é preciso que se saiba que a Legião considera comunismo a mais pequena acção dos que sofrem e dos que são explorados em defesa dos seus interesses. Logo a Legião luta contra todos os trabalhadores que reclamam os seus direitos: a Legião luta contra os que não estão dispostos a consentir que os espiem. A Legião é, nestas condições, um instrumento dos grandes capitalistas e dos grandes senhores da terra contra todos os trabalhadores. A Legião foi uma das melhores armas de que se serviu o Grémio dos Armadores de bacalhau para esmagar a luta heróica dos pescadores.

Mas a Legião vai mais longe, a Legião não só trava um combate feio contra os que ela considera comunistas — e que são todos os que lutam pelos seus interesses — mas até contra os «comunistas», os abúlicos e contra os indiferentes», como diz a ordem n.º 1 da Bri-

gada Naval.

Lutar contra os «indiferentes» significa lutar contra os que não são ex legionários ou fascistas activos, contra os que se dispõem a abrir a bolsa para a Legião, ou que se abstêm de aplaudir as suas miseráveis acções, significa lutar contra a esmagadora maioria do povo português.

A Legião é um organismo de guerra contra todo o povo português.

A Legião é um guarda-costas de Salazar! A Legião criou-se para provocar a guerra civil em Portugal!

A Legião formou-se ao calor da guerra de Espanha, à imagem e semelhança das organizações que, sob as ordens de Hitler e Mussolini, declararam a guerra civil contra o povo espanhol.

Os grandes capitalistas e os grandes proprietários da Espanha, quando viram que o povo espanhol se ergueu para conquistar o bem estar e a liberdade, compraram, com a sua traição, o auxílio da Alemanha e da Itália e incendiaram a Espanha com uma guerra das mais cruéis de que há memória.

O fascismo português prepara-se para seguir o exemplo dos falsos «nacionalistas» espanhóis, ensopando o nosso país em sangue quando o povo se dispuser a libertar Portugal do jugo odioso e insuportável da praga negra que o oprime. A primeira amostra do que o fascismo se prepara para fazer já foi dada. Quando os marinheiros do Afonso de Albuquerque elevaram a voz do seu protesto — que era a voz da Nação — contra a política funesta de intervenção em Espanha, Salazar deu ordem para que os marinheiros fossem chacinados sem piedade e metidos no fundo os barcos que tanto dinheiro tinham custado ao Tesouro nacional. São de Salazar estas cinicas palavras proferidas nesse momento: «Embora à custa do suor de todo o povo, com alegria e a clara consciência do dever se mandaram construir (os barcos de guerra). Conscientemente os mandei pagar. COM A MESMA IMPERTURBÁVEL SERENIDADE DE DEUS PARA QUE POSSAM BOMBARDEADOS ATÉ SE RENDEREM OU SE AFUNDAREM».

O que Salazar mandou fazer aos barcos de guerra pensa ele mandar fazer em relação a todo o país.

O dilema do fascismo é este: ou o povo se rende — isto é, se dobra à escravidão, à miséria e à fome — ou será reduzido a farrapos e com ele todo o país, todos os monumentos, todas as cidades, tal como em Espanha onde o fascismo semeia a Morte e a desolação implacáveis.

E para isto que se formou a Legião Portuguesa. Para fazer perpetuar a fome e a miséria no nosso país e para massacrar o povo quando este se decidir a reclamar o PAO e o BEM-ESTAR a que tem direito.

Operários e camponeses!

A Legião não vos defende! — como vos dizem — da exploração dos patrões ricos, dos grandes lavradores, dos Grémios e dos Condições. A Legião é, pelo contrário, uma arma dessa gentilha, da grande burguesia, contra vós. Vede como, por exemplo, na Figueira da Foz, a Legião arcaçava e prendia os pequenos comerciantes que ajudavam os pescadores de bacalhau, quando estes estavam em greve, para os obrigar a renderem-se ou a morrerem de fome.

Que vantagens vos deu até hoje a Legião? Ganhais mais, o horário de trabalho é mais respeitado? As condições de trabalho são



474377

melhores! Não. A Legião só vos dá prejuízos, porque a Legião é pela grande burguesia contra vós. Luta contra ela!

Trabalhadores:

A Legião portuguesa é um novo instrumento de opressão ao serviço do fascismo. A Legião forma, com a polícia de informações um único corpo que exerce sobre vós, nas fábricas, nos campos, nas oficinas, em toda a parte uma espionagem, tem constante. A Legião organiza verdadeiras batidas nos bairros populares, como em Alcântara, Campo de Ourique, etc., para nos prender, espancar, e assassinar.

A Legião é um novo tentáculo que o fascismo estende para vos apertar mais ainda o pescoço. Impedi a sua ação!

Exército e Marinha:

A Legião não é apenas uma afronta à vossa honra e bríos militares. A Legião Portuguesa é uma força que a Ditadura pretende opor ao Exército e à Marinha para aniquilar toda a sua influência nos destinos da Nação. Em 28 de Maio de 1932, Salazar dizia-vos que o Exército era o «ÚNICO agente capaz de apoiar o Poder Novo, empenhado na obra de salvação e de ressurgimento da Pátria». Em 28 de Maio de 1937, num discurso em que não consagra uma única palavra ao Exército, chama à Legião «um agente de salvação» e atribui a ela a «revolução moral que se operou em todo o país». «A Revolução Nacional realiza-se por intermédio da Legião Portuguesa» — dizem os acólitos de Salazar.

Se o Exército era o «ÚNICO» agente capaz de apoiar a obra de «ressurgimento da Pátria», para que foi criado um novo «agente de salvação e de ressurgimento»? Porventura o Exército pôs de parte ou afrouxou a sua colaboração a essa apregoada obra de «salvação da Pátria», vendo-se o governo na necessidade de procurar novas forças de apoio para levar a cabo a sua «patriótica missão»? Ou, pelo contrário, o governo procura novos apoios para poder levar por diante uma política de traição e de afundamento da Nação?

E, neste caso, ante a política de traição nacional de Salazar, que faz o Exército? O Exército que tem permitido que Salazar o atraia e atraia o espírito do movimento militar de 28 de Maio, permitiu, também, que Salazar leve até ao fim a traição nacional que ele está cometendo com a sua criminosa política de apoio a Hitler e Mussolini que conquistam a Espanha e querem apoderar-se das colónias e da própria Metrópole portuguesa?

O Exército permitiu que o dinheiro destinado à «defesa nacional» seja gasto com a Legião, enquanto os soldados — como disse o comandante Lobo da Costa na Assembleia Nacional — vivem em alojamentos piores que qualquer aldeão pode proporcionar às galinhas da sua cipoeira?

A LEGIÃO PORTUGUESA VEXA E REBAIXA O EXÉRCITO E A FORÇA ARMADA, LESA OS INTERESSES DA «DEFESA NACIONAL» E É O INSTRUMENTO DUMA POLÍTICA FUNESTA DE TRAIÇÃO AO NOSSO PAÍS. CUMPRÍ O VOSSO DEVER EXIGINDO A SUA DISSOLUÇÃO E A DEMISSÃO DO GOVERNO RESPONSÁVEL POR UMA TAL POLÍTICA.

Legionários honestos:

A Legião é contra vós, porque é contra todo o povo de que fazeis parte e é directamente contra vós, porque vos quer reduzir a autômatos frios, sem vontade, sem inteligência. Os vossos anseios de

POVO PORTUGUES!

Que amais a vossa terra, que estremeceis os vossos filhinhos.

Quereis que a guerra civil implacável que devastou o país vizinho e ceifa milhares de adultos e de crianças inocentes, se repita em Portugal?

Quereis que uma horda de parasitas e de bandidos ponha o país sob a sua tutela e que exerça todo o género de vilanias e de provocações?

NÃO QUEREIS.

EXIGI, portanto, a dissolução da Legião Negra!

EXIGI que cessem todos os preparativos de guerra civil!

EXIGI que cesse a política criminosa de guerra e de traição nacional de Salazar e corri com os seus autores!

EXIGI o abandono da política criminosa de intervenção na guerra de Espanha!

EXIGI que acabe a submissão do nosso país a Hitler e Mussolini, verdadeiros inspiradores da Legião Portuguesa!

LUTA pelos vossos interesses imediatos contra a ofensiva do Capital e pela melhoria das vossas condições de vida

ORGANIZA em todo o país um amplo movimento de FRENTE POPULAR pelo PÃO, pela LIBERDADE, pela PAZ, pela INDEPENDÊNCIA de PORTUGAL!

ABAIXO A LEGIÃO NEGRA!

ABAIXO O GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL DE SALAZAR!

Viva a libertação do Povo Português!

luta ardente por um ideal belo e justo são friamente esmagados ao chegardes à Legião. Para os dirigentes da Legião vós sois simples carneiros dum rebanho que eles conduzem a seu bel-prazer. Vede o que disse clinicamente um dos mentores da Legião, Canele de Abreu, no acto da posse da Junta Central: «Não se trata (a Legião) dum aglomerado de espíritos, de inteligências, de energias mentais... trata-se dum bloco indestrutível de energias físicas, de uma avalanche de corpos». Isto significa que ao entrardes para a Legião tendes de perder a vossa personalidade. O vosso espírito, a vossa inteligência, a vossa energia mental tendes de os abandonar, porque a Legião só interessa que tenhais braços para empunhar as armas contra os vossos irmãos e corpos para servirem de degraus na escada das ambições desmedidas dos seus dirigentes e inspiradores.

O legionário não tem direitos — apenas o de morrer lutando, não tem ambições — senão a de bem servir, não tem interesses — senão os da Pátria, (Ordem n.º 1 da Brigada Naval da Legião).

Em nome da Pátria, a Legião quer reduzir-vos a instrumentos frios «sem espírito», «sem inteligência», «sem energia mental», «sem direitos», «sem ambições», «sem interesses». A Legião reconhece-vos, apenas, o «direito de morrer lutando» ao serviço dos inimigos do povo e dos inimigos da independência de Portugal.

A Legião é o vosso próprio inimigo. Sai dela ou torna-a ineficaz.

Recusai-vos a assassinar os vossos irmãos. Quando vos derem armas para tal, vinde para o lado do povo e, com essas espingardas, luta por uma vida melhor, por um ideal que reconheça os vossos direitos, luta por um regime onde possais ter ambições nobres e onde a vossa inteligência possa desabrochar e desenvolver-se.

Não permitais que vos transformem em escravos e em assassinos!

Anti-fascistas:

O fascismo, servindo-se dos seus métodos de mentira e de coacção, tem atraído e empurrado para a Legião centenas de honestos trabalhadores. Vós deveis empregar a máxima actividade para impedir que o fascismo continue a enganar os trabalhadores e os atrair às fileiras da Legião. Todavia, na medida em que, apesar da acção anti-fascista, a Legião se transforme numa organização de massas, os anti-fascistas conscientes não devem hesitar em aderir à Legião, desde que o façam com o fito de se porem em contacto com os trabalhadores e legionários honestos que aí se encontrem para neutralizarem a influência que o fascismo exerce sobre eles, para enfraquecerem a disciplina interna da Legião, para tornar ineficaz a acção da Legião Portuguesa e, finalmente, para informar as organizações anti-fascistas dos maneios e dos projectos desta seta criminosa.

Luta contra a legião do interior das suas próprias fileiras! Minai-a nos seus alicerces!

Trabalhadores, cidadãos honestos e de bem:

Recusai-vos a servir a Legião. Protestai contra a obrigatoriedade, imposta por certos patrões e pelo Estado, de adesão à Legião. Mas, se entrardes, fazei-o apenas para a combaterdes do interior. Pelo menos, tornai ineficaz a sua criminosa acção. Não apoieis, de modo nenhum, nem moral nem materialmente, a Legião.

Uni-vos e organizai a auto-defesa para lutar contra as provocações dos Legionários. Organizai, em volta de cada LEGIONÁRIO FASCISTA, um ambiente de pesada hostilidade. Não compreis nada nos estabelecimentos de legionários fascistas.

Este manifesto. Reproduzi-o. Envia-o a um militar, a um legionário honesto.

O Partido Comunista Português
(Secção Portuguesa da INTERNACIONAL COMUNISTA)

Os ricos e que não pagam

Seja uma portaria dispensando de todas as taxas o hotel Aviz, enquanto for hotel de luxo.

É justo, pois que um hotel de luxo, sobretudo o Aviz, durante tanto tempo quartel general do Gil Robles, não pague taxas.

Pena é que os impostos indirectos não recaem também sobre artigos de luxo para que o povo não tivesse, como o ano passado, de dar mais 60000 contos sobre o que já pagava.

Que pena que os postais e as curtas, o açúcar e o azeite não sejam artigos de luxo para que Salazar os não aumentasse de preço, os não tributassem para concitar a especulação com a sua venda. Os pobres que paguem o luxo dos ricos...

OS TRABALHADORES SÃO SEMPRE ROUBADOS

No aumento do preço dos jornais, que se acaba de dar, também os vendedores foram lesados.

Está estabelecido, de há muito, que por cada \$10 do preço do jornal, os vendedores recebem \$3. Quer dizer 30% do preço cabia aos vendedores; Agora, em \$40 recebem \$10, ou seja 25% do preço. O preço do jornal aumentou para as empresas \$21, o ganho dos vendedores aumentou apenas 11%.

Em França, os jornais também subiram quasi todos de preço. A "Humanité", órgão do P.C. Francês, manteve o preço anterior e dá aos vendedores a percentagem como se o seu preço aumentasse como o dos outros jornais.

FELICIDADE POR POUCO DINHEIRO

No Diário de Notícias de 30 de Junho passado, relata-se uma reunião de industriais da pesca em que se tratou da situação dessa indústria.

Claro está que não se ocuparam nela nem da miséria das populações marinhas nem da infamia da mobilização dos pescadores de bacalhau.

Em troca, um proprietário de barcos algarvio disse muito regalado que a situação dos pescadores não era nada má. ATE CHEGARÁ A OBTER 7 E 8500 DE SALARIO POR DIA! São estes salários de fome que os capitalistas e Salazar sem mandatório consideram ótimos. Eis o que nos dá o Estado corporativo!

Unamo-nos na defesa dos nossos interesses!

A LEGIÃO, BANDO DE GUERRA CIVIL

Desde o início da sua existência denunciámos a Legião como um organismo de guerra civil, destinado a submeter o povo português a todas as influências do salazarismo, inclusive, à guerra contra o povo irmão espanhol.

Tudo tem confirmado o que dissemos. Agora mesmo um anúncio do «Di. Notícias» nos mostra qual o conceito que existe no comércio de armas sobre a Legião. «Aos Legionários-Pistola metralhadora «Erma»-agentes Máximo Silva Ld». Que significa isto? Apenas, que a arma terrível dos «gangsters» é aconselhada para uso «pessoal» dos componentes do bando negro. «Alerta, camaradas, organizemo-nos a auto-defesa contra as provocações dos sicários negros!»

REVOLUÇÃO ... EM PALAVRAS

CAAP NHA

IGNORA

Nos últimos tempos temos visto desenvolver-se em certos sectores do movimento anti-fascista a tendência para o esquerdismo político. Aparentemente, os esquerdistas são mais «revolucionários» que ninguém porque na boca deles não se ouve outra palavra do que a Revolução. Infelizmente, esse «revolucionarismo» não se materializa em factos, não passa de palavras. Este «revolucionarismo» encandeia, afinal, quasi sempre, a mais completa incapacidade de acção. Com efeito, é fácil, mesmo extremamente fácil dizer-se «DEIXEMOS DE MEIAS MEDIDAS E DERRUBEMOS O FASCISMO». O difícil consiste precisamente em levar à prática acções de luta que, embora parecendo insignificantes, preparam muito mais as condições para o derrubamento da ditadura do que milhões de palavras desligadas dos actos.

Há 11 anos que ouvimo repetir o mesmo disco «deixemo-nos de meias medidas e derrubemos o fascismo». Em grande parte devido a esta tática de meio tostão com que tem sido enganado, o povo trabalhador de Portugal não se tem empregado a fundo na realização do que para os esquerdistas constitui «meias medidas», isto é, a luta imediata pelos interesses económicos da população laboriosa do país — e o resultado tem sido precisamente ter-se permitido ao fascismo que ele consolide as suas posições e conquiste novas sem encontrar uma séria resistência.

Que fazem de pratico esse «ultra-revolucionários»? Os pescadores de bacalhau puzeram em pratica há tempo um dos mais importantes movimentos de luta d's últimos anos — movimento que, embora não triunfante, aboliu de certo modo o fascismo. Que fizeram esses «revolucionários» por ajudar os pescadores na sua luta? Por todo o país os trabalhadores manifestam a vontade de lutar por melhorarem as suas condições de vida. Que fazem estes «ultra-revolucionários» por ajudar os trabalhadores na sua luta contra a ofensiva do capital?

Que fazem esses «ultra-revolucionários», por exemplo, para auxiliar a luta do povo espanhol?

Que acções concretas e de resultados praticos positivos levam a efeito contra a Legião Portuguesa?

Parar na Revolução, no «derrubamento do fascismo», em «milicias», etc., etc., é muito mais cómodo e tem a vantagem de fazer passar por revolucionários «non plus ultra» (para além dos quais ninguém passa) os papagaios que repetem essas lindas frases. Mas a Revolução não se faz com frases — organiza-se no trabalho de todos os dias, educando revolucionariamente as massas nas lutas imediatas pelos seus interesses.

Os verdadeiros revolucionários devem provar que o são em actos e não em palavras. E não em actos a realizar no futuro mas a realizar imediatamente. Há muito que fazer. E preciso lutar contra a ofensiva do capital, é preciso conduzir uma luta sistemática e ordenada contra a Legião Portuguesa. E preciso lutar contra a guerra e pelo auxilio ao povo espanhol. Porventura são isto tarefas pouco revolucionárias? Não, de maneira nenhuma.

Lancemos todos mãos à obra. Unamo-nos todos e organizemo-nos a Revolução, por actos e não por palavras. Só assim seremos revolucionários e não charlatões.

Respostas da Redacção

UM ESTUDANTE JOVEM COMUNISTA. — A tua ideia da publicação periódica numa página juvenil é interessante. Esforçar-nos-emos por a aplicar logo que nos seja possível.

Vê num dos próximos números do Avante um artigo sobre a juventude que até certo ponto responderá a alguns dos problemas que tocas na tua carta e a que não é possível dar aqui resposta, por falta de espaço. Obrigado pelo teu teu auxilio.

SATANAZ — No n.º 37 do nosso AVANTE encontrarás uma explicação sobre a posição do Partido com respeito ao problema da Independência de Portugal. Só por lamentável equívoco podes supor que os comunistas fazem tabua raza do sentimento nacional dos povos. Lenin dizia que o «sentimento do orgulho nacional» não pode ser estranho aos comunistas. Mas o nosso sentimento de orgulho nacional, o nosso amor pela nossa lingua, pela nossa terra, pelo nosso povo, não tem nada de comum com o patriotismo dos «nacionalistas» fascistas. Os «nacionalistas» esforçam-se por que a sua «Nação» salgue por cima das outras espinhando-as. Nós queremos que Portugal se o leve sem espinhar os outros povos NEM SE DEIXAR ESPINHAR, até que, pela abolição das fronteiras capitalistas, ele se integre na comunidade fraternal dos povos, com os mesmos deveres e os mesmos direitos. Não deixemos que os fascistas tenham motivos para nos chamar os inimigos de Portugal. Só nós revolucionários e mais ninguém somos os verdadeiros amigos e defensores do nosso povo e da nossa nacionalidade.

AOS LEITORES DO "AVANTE"

Impossibilidades de publicar, como queríamos, em separata, o manifesto do P.C. sobre a «Legião Portuguesa», fomos obrigados a inserir neste número do «Avante».

Para que a sua difusão não seja limitada à exclusiva tiragem do «Avante» devem as organizações do Partido tomar as iniciativas que julgarem convenientes para a sua reprodução e para uma melhor distribuição do nosso jornal.

NEM UM ÚNICO EXEMPLAR DO JORNAL DEVE SER INUTILIZADO.

Os nossos correspondentes que nos desculpem de não publicarmos por este facto, a página que lhes é semanalmente dedicada.

Anda o Diário da Manhã acentuando a situação da Frente Popular Francesa e a exaltação das maravilhas de Portugal Salazarista. Em França, é tudo miséria, ruína, desordem financeira, a falência em Portugal, dinheiro ausentes, ordem, prosperidade, a felicidade, que todos nós gosamos.

É evidente que a França está passando um período grave da sua vida financeira. Isso, porém, não prova que a Frente Popular Francesa não tenha contribuído e muito para o aumento do bem-estar do povo francês.

É simplesmente idiota fazer comparações entre as condições financeiras francesas e portuguesas.

Portugal não teve de reconstruir o seu território destruído e ocupado pelo militarismo alemão, não tem milhões de mutilados, viúvas e orfãos a quem subsidiar. Portugal não teve, como a França, de contrair empréstimos de guerra no valor de dezenas de milhões de contos. Portugal não tem dívida pública comparável em nada à dívida pública que todas essas causas acumularam e transmitiram ao governo de Frente Popular. Portugal não teve, como o Governo da Frente Popular, de aumentar, num ano, o total das despesas militares em mais 4 milhões de contos, fazendo que 11 milhões de contos se destinem a defender o povo francês contra as ameaças crescentes dos ditos hitlerianos, patões e aliados.

de Salazar. Além disso, o governo português não deu ao povo, como a Frente Popular francesa, nem a semana de trabalho de 40 horas, com salários de 48, nem aumento de salários-o operário francês qualificado recebe 60 a 75 francos por dia-nem férias anuais pagas, nem diminuição do desemprego, nem a valorização do preço do trigo feita pelo Office du Blé, de 50 e 60 francos subiu para 140) nem desenvolvimento da instrução popular, nem possibilidade de a Juventude ser mais saudável e feliz. Demais o Governo saído do movimento da Frente Popular concedeu verbas enormes para a realização de grandes obras publicas de interesse nacional e que contribuíram para fazer diminuir o desemprego.

É certo que 60 a 80 milhões de contos saíram de França exportados pelo grande capitalismo «patriota», que assim prepara a ruína da França. É certo que o alto capitalismo aproveitou todos os pretextos para causar e desordens económicas. Todos sabem que neste momento os hoteliers e donos de restaurantes preparam com grande aplauso dos fascistas o encerramento das suas casas, apesar do desprestígio e prejuizo que isso representa para a Exposição internacional, maravilha do esforço dos operários franceses, obra grandiosa da França da Frente Popular.

Por isso, não é a existência da Frente Popular nem do Ministério do Blum, que deve ser acusada de actual crise financeira. Pode e deve censurar-se a Blum não ter mais RIGOROSAMENTE cumprido o programa da Frente Popular.

Pode e deve censurar-se a Blum NÃO TER POSTO EM PRÁTICA o programa financeiro apresentado pelo grande Partido Comunista, incapaz de dar a salvação financeira à França, e de a tornar

ALERTA CONTRA AS MANO- BRAS DO FAS- CISMO!

Num outro artigo, escrito logo que tivemos conhecimento da explosão da bomba da Avenida Barbosa do Boque, referimo-nos ao acontecimento como se na realidade se tratara dum atentado contra Salazar. Com efeito, nada é mais compreensível que num país onde um tirano é tido indiano como o é Salazar, se comecemos a atentados contra a sua existência pessoal. Porém, depois de alguns dias, reflectos que têm sido os meios públicos, como levados a concluir que se trata de mais uma monstruosa farsa levada a efeito pelo próprio fascismo.

Como é sabido, a política de Salazar, sobretudo no que se refere à intervenção do fascismo português em Espanha; ao alinhamento da aliança inglesa e ao alinhamento ao eixo Berlin-Roma — que se refere à preparação da guerra civil e aos actos de barbarie nos levados a efeito pela Legião Portuguesa, esta política mereceu uma forte reprovação de determinados sectores que até aqui têm apoiado o governo de Salazar. A cisão ora começa a tornar-se mais iminente. Era preciso reagrupar essas forças em volta do «CHEFE». Demais, urgia passar à preparação activa da guerra civil e a uma nova fase de intervenção contra Espanha. Para isso tornava-se necessário demonstrar que «Moscou», a «judiaria desmoralizada» de todos os países, as «lojas maçónicas da França» e os «potentados de Valência» tinham iniciado já a tarefa de esmurtejar toda a burguesia nacional, todo o exército e de fazer ir pelos ares todas as igrejas, começando pela capela do Sr. Trocado. Nada melhor, para tal fim, do que um atentado de que Sua Excelência sairia «providencialmente» ileso. Além de todas as vantagens, acrescia ainda a de que Salazar passaria à posteridade como o protagonista dum sucesso milagreiro e ganharia dos contemporâneos a fama de pessoa de sangue frio inalterável.

Demais, os telegramas que não deixariam de vir de todo o mundo demonstrariam que o Sr. Salazar era venerado por todos, desde o Padre Santo ao Todo Poderoso Hitler, o que colocaria o Ditador ante o burguês estarecido, no altar das mais altas divindades.

Mas as provas de que se trata duma farsa são evidentes:

Em primeiro lugar, o discurso de Salazar que, depois dum tal acontecimento não encontrar outro tema oratório do que a justificação da política externa e depois a preparação meticulosa do atentado mas a que não faltam coincidências comprometedoras: a) a escolha do dia da Rainha Santa, para criar a fama de milagre, que para cúmulo era véspera do 5.º aniversário da «dominação salazarista»; b) o facto das luzes dos candieiros da Avenida Barbosa do Boque se terem apagado na véspera para que os abomineiros pudessem ter com toda a segurança o colóquio do «terrível encontro»; c) a colocação da bomba na placa central, onde passam pedes, para atar contra um automóvel que devia passar muito distante; d) a coincidência das palavras que estão sempre postas, como câl, diante da casa do Sr. Trocado (informações dos jornais)

A revolta cresce

Cresce dia a dia a indignação das largas massas da população laboriosa do nosso país contra o governo de traição nacional e contra o seu chefe — o malvado Salazar, principal responsável da situação catastrófica em que Portugal se encontra.

Nas próprias camadas da população que até aqui têm apoiado Salazar — no Exército, na pequena burguesia e em vários outros sectores — se manifesta já um descontentamento profundo pela política nefanda levada a efeito por essa figura sinistra que preside aos destinos da nossa terra.

Todos vêem, todos compreendem já que Salazar depois de ter reduzido o povo português à mais negra miséria; depois de ter transformado Portugal num país de escravos — entrega o nosso país à Alemanha e à Itália que se servem já dele como se fôra uma colónia.

O povo português sabe que Salazar, insatisfeito com a sua abominável obra, organiza fria e metódicamente as forças da guerra civil — a Legião Portuguesa, a militarização da Juventude — com que pretende massacrar o povo português e destruir Portugal.

Por isso o povo português amaldiçoa e odeia Salazar. Por isso, de Norte a Sul do país cresce a revolta no seio de cada português contra o principal obreiro da miséria, da fome, do obscurantismo e da tirania em que vivemos.

Não há mais que ao contemplar os seus filhinhos com fome, não tenha repetido mil vezes: «E NÃO HA' QUEM MATE ESSE MALDITO QUE TANTO NOS FAZ SOFRER?»

A morte de Salazar tornou-se desejada pelos milhões de portugueses que o odeiam, que o abominam.

O atentado que acaba de ser cometido contra Salazar — um dos muitos que se têm tentado ultimamente, mas a respeito dos quais a imprensa não tem dito palavra — e, nestas circunstâncias, o produto do estado de espírito que reina no nosso país, é a expressão do desejo unânime do povo — e um acto simbólico.

Nos consideramos Salazar o inimigo n.º 1 do povo português porque representa a fracção mais reacçãoária, mais terrorista e mais anti-nacional do Capitalismo português e, como tal, nos proclamamos que é necessário concentrar todos os esforços para o seu esmagamento político.

Mas o Partido Comunista proclama que não é pela via do terrorismo que o povo português conseguirá libertar-se do jugo deste seu inimigo fidalgo.

Salazar é a figura mais hedionda do fascismo português e o mais responsável da sua nefasta política.

Mas Salazar não é só Salazar. O representante do grande Capital que o gerou e que gerará, enquanto dominar, os salazares do que tem necessidade para a defesa dos seus interesses.

Portanto para que a luta do povo português possa ser triunfante é indispensável que essa luta seja conduzida ao mesmo tempo contra Salazar, contra o governo que ele chefa e contra todo o grupo social que ele representa.

Ora o absolutamente claro, e a experiência histórica demonstra com toda a evidência, que a acção de grupos isolados é absolutamente impotente para fazer vingar uma luta dum tão grande e envergadura.

Só a acção das largas massas pode ser eficaz.

Por isso o Partido Comunista apela para toda o povo português para que se unifique, para criar sobre a base da luta imediata pela melhoria das condições de vida da classe operária, contra a intervenção do fascismo em Espanha, contra a Legião Portuguesa, contra a guerra, um movimento potente e invencível que liberte o povo português do jugo de Salazar, do seu governo e do fascismo em geral,

se terem ausentado naquele momento; e) o facto de «terroristas» tão sméritos como a polícia dizem não terem visto que os gases provocados pela explosão deviam escapar-se pela via mais natural por ser a que oferecia menos resistência, isto é os canos de esgoto.

Salazar montou esta nova e monstruosa farsa, semelhante à farsa do torpedeamento do cruzador Loizaga e a tantas outras para justificar a inauguração duma nova era de terror em Espanha.

O Diário da Manhã, e com ele toda a imprensa fascista, diz que é preciso «dar caça a essas "feras" sanguinárias e cobardes em "montarias" "feras" a que o fascismo quer dar caça somos nós, são os trabalhadores, são todos os que os seus interesses, pelos interesses do povo português e pelos interesses da própria Nação, vendida por Salazar e cúmplices a Hitler, a Mussolini e a França.

POVO PORTUGUÊS, ALERTA! O fascismo prepara-se para nos garantir a era de mais horror, terror e a nova história conhecida.

O fascismo quer condenar os

O terrorismo individual arma da contra-revolução

O Partido Comunista e o adversário mais resolutivo e implacável da prática do terrorismo individual. Não por sentimentalismo, visto que tanto amamos os oprimidos como odiamos os opressores.

Somente contra o terrorismo individual porque esta táctica só serve os interesses da contra-revolução — do fascismo.

Tal como em 1932 o fascismo alemão fez incendiar o Reichstag para justificar a sua guerra bárbara contra o movimento operário, também Salazar inventou a farsa do «atentado» para justificar a preparação da guerra civil e a passagem à guerra aberta contra a República espanhola, «a soldo de quem, como diz o fascismo, estes atentados monstruosos se cometem».

A explosão do Domingo foi uma farsa, mas se tivesse sido um atentado a sério, nem por isso o fascismo deixaria de se servir dele para os fins da sua política.

LOGO TERRORISMO SERVE A POLÍTICA DO FASCISMO E DA FORÇA A ESTE PARA INTENSIFICAR A REPRESSÃO CONTRA O MOVIMENTO OPERÁRIO.

Em segundo lugar, o terrorismo afasta as massas da luta porque cria nelas a ilusão de que os seus problemas fundamentais podem ser resolvidos não «pelas suas próprias mãos» mas pela acção isolada de heróis ou de organizações de vanguarda. Ora a luta que se trava na sociedade é uma luta de classe contra classe e não uma luta de simples grupos contra uma classe forte e poderosa. Como Marx disse, numa frase que nos serve hoje a todos, de lema: «A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES HA' DE SER OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES!»

Em terceiro lugar, o terrorismo individual é inútil porque não atua contra as causas fundamentais da situação económica e social das massas trabalhadoras. Essas causas estão muito além da personalidade dum ditador.

Se Salazar ficasse suprimido mas a classe operária ficasse inactiva a exploração e a opressão não desapareceriam por aquele facto. Mas se, pelo contrário, a classe operária e a população laboriosa souberem criar um forte movimento de luta, Salazar será obrigado a recuar, será varrido do Poder e o fascismo será destruído.

Eis, dito em duas palavras e no pequeno espaço de uma coluna, porque nós oprimos a todos os grupos, porque o Estado burguês pode tranquilizar com maior ou menor facilidade, a luta potente e invencível das massas exploradas, luta directa e permanente contra a opressão do Capital, contra a intervenção do fascismo em Espanha, pela ajuda directa ao povo espanhol, contra os preparativos da guerra civil, pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência de Portugal.

Campanha ignóbil (Continuação do 3.º pagano)

grande, livre e feliz.
A culpa de Blum não foi ser peo povo laborioso de França, a culpa de Blum foi ser insuportavelmente duro contra o enuro do ditador e não ter detestado a aplicação da justiça mais pura e nem do Partido Comunista os RIGOS DE VEM PAGAR!

Alerta, ENEMIGO DO CONTRA FASCISMO A ASSASSINO E VULGAREMOS!